



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR:
ATRIBUIÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO PEDRO II**

***INFORMATION LITERACY IN LIBRARY SCHOOL: LIBRARIAN'S ASSIGNMENT BASED ON
EXPERIENCE IN COLÉGIO PEDRO II***

Lehy Baik – Universidade Federal Fluminense
Carlos Henrique Juvêncio – Universidade Federal Fluminense

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O presente artigo tem por objetivo mostrar as ações necessárias para serem desenvolvidas na biblioteca do Colégio Pedro II. Ressalta as atribuições das bibliotecas escolares e como podem desenvolver ações e projetos voltados para os alunos propiciando competência em informação. Mostra as competências que os bibliotecários devem ter para o bom desenvolvimento do trabalho. Destaca a importância de manter bom relacionamento para interagir com seus usuários através de serviços e produtos ofertados por meio de ferramentas tecnológicas. Conclui que a constante inovação da biblioteca e o desenvolvimento de competência em informação asseguram um ambiente acolhedor contribuindo na aprendizagem.

Palavras-Chave: Competência em informação; Biblioteca escolar; Aprendizagem.

Abstract: This article aims to show the necessary actions to be developed in the library of Colégio Pedro II. It highlights the role of school libraries and how they can develop actions and projects aimed at students providing information literacy. It shows the skills that librarians must have for the proper development of the work. It emphasizes the importance of maintaining a good relationship to interact with its users through services and products offered through technological tools. It concludes that the constant innovation of the library and the development of information literacy ensure a welcoming environment contributing to learning.

Keywords: Information literacy; School library; Learning.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar do campus Tijuca II do Colégio Pedro II, foi criada em 02 de maio de 1958, sob a gestão do professor Dulcídio Cardoso. A finalidade da biblioteca é dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem contribuindo na formação dos alunos. O Manifesto IFLA/UNESCO atribui a função da biblioteca escolar que “habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida”. Lourenço Filho (1946, p. 4 apud CAMPELLO, 2003, p. 1) reforça a importância da biblioteca, já na década de 1940, quando afirma que:

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

Dessa forma, é importante destacar o papel que a biblioteca exerce no âmbito escolar servindo de base para a transmissão de conhecimento ao seu público-alvo. Este espaço precisa ser constantemente atualizado e renovado no que tange aos materiais informacionais e serviços oferecidos. Um conjunto de fatores deve ser analisado visando sua melhoria e seu desenvolvimento a fim de proporcionar um ambiente agradável e satisfazer as demandas dos alunos. A gestão atual da biblioteca do Campus Tijuca II aponta que a biblioteca necessita potencializar seus serviços e produtos oferecidos a seus alunos, entende-se que é um processo dinâmico. É necessário ajustar seus serviços e produtos conforme as demandas informacionais dos seus usuários garantindo o acesso de qualidade e riqueza no conteúdo das informações. A atuação do bibliotecário escolar deve ser voltada ao desenvolvimento de ações que promovam integração. Segundo Corrêa et al (2002, p. 116) o bibliotecário tem que “cativar e conquistar o estudante e fazer com que este se sinta à vontade dentro da biblioteca escolar”. Nesse contexto o bibliotecário escolar precisa estabelecer projetos pedagógicos voltados para estimular os estudantes a interagir com a biblioteca de forma crítica e ativa.

Como metodologia, utilizou-se a revisão de literatura articulada as ações da biblioteca do campus Tijuca II do Colégio Pedro II constituindo-se como estudo de caso. Ressalta-se que esse trabalho é parte da dissertação O uso de jogos em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): desafios da competência informacional realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

O usuário também precisa ser educado para saber utilizar a biblioteca, localizar uma informação e avaliar essa informação, ou seja, habilidades que os usuários adquirem para se tornarem competentes no uso da informação. Dudziak (2008) relata que originalmente a competência em informação, desenvolveu-se sob a perspectiva da educação de usuários e orientação à pesquisa bibliográfica. Surge assim, uma proposta educativa quanto a aprendizagem passando a enfatizar o desenvolvimento cognitivo do aluno direcionando-o para a percepção da importância da informação para a solução de problemas. Campello (2006) atrela o termo ao sentido de letramento relacionando a ações pedagógicas na escola e considera que é importante a criança ter o aparato informacional desde a educação básica. Nota-se isso na citação de Pereira (2010, p. 40) quando este afirma que:

Presencia-se dessa forma, a expansão da concepção do termo *information literacy* provocada pelas práticas que evidenciavam programas de formação de usuários [...] evidenciava-se uma aproximação integral entre a concepção da Competência em informação e o currículo escolar. O intuito era estabelecer uma relação harmoniosa entre o background de informação dos educandos, dando ênfase à construção de conhecimento por meio da problematização de todas as coisas, instigando a pesquisa e investigação permanentes fomentando o uso das mais diversas fontes de informação.

Não se discute aqui os termos sinônimos, apenas trazemos a compreensão do termo para otimizar sua ação no âmbito da biblioteca escolar. Esse termo relaciona-se com a aprendizagem ou uma forma de desenvolver habilidades informacionais. Segundo Campello (2003, p. 34) destaca:

Os documentos institucionais sobre competência informacional mencionam à exaustão as habilidades que consideram essenciais para se sobreviver na Sociedade da Informação: habilidades de solucionar problemas, de aprender independentemente, de aprender ao longo de toda a vida, de aprender a aprender, de questionamento, de pensamento lógico, colocando-as na categoria de habilidades cognitivas de ordem superior ou pensamento crítico. Insistem, então em chamar a atenção para o potencial da biblioteca para o desenvolvimento dessas habilidades [...]

Ainda de acordo com Campello (2006) essa prática deve ser inserida desde o início da vida escolar. Essa prática precisa ser contínua, ao longo da vida, pois contribui na formação do cidadão. Mas como colocar em ação essa prática? A ação do bibliotecário deve ser no sentido de orientar as crianças a localizar, utilizar e avaliar os recursos informacionais sejam em quaisquer suportes. Vale destacar o que Kuhlthau (2009, p. 19) enfatiza que o desenvolvimento das atividades que envolvem essa prática deve ser feito em “conjunto com

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

o professor”, pois essa intermediação do bibliotecário é importante sendo a ligação entre o aluno e a informação que ele vai utilizar.

Campello (2003, p. 31-32) cita um documento publicado pela *American Library Association (ALA)*, *Information Power*, que mostra um conjunto de recomendações para desenvolver competência em informação, iniciando na educação infantil e vai até o ensino médio. Nesse documento estão incluídas nove habilidades informacionais divididas em 3 grupos: o primeiro é a competência para lidar com informação; o segundo, informação para aprendizagem independente e o terceiro é voltado a informação para responsabilidade social. O Quadro 1 detalha essas habilidades.

Quadro 1 – O poder da informação: construindo parcerias para aprendizagem

Nove normas para a competência informacional
Competência informacional
1. O aluno que tem competência informacional acessa a informação de forma eficiente e efetiva.
2. O aluno que tem competência informacional avalia a informação de forma crítica e competente.
3. O aluno que tem competência informacional usa a informação com precisão e com criatividade.
Aprendizagem independente
4. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência.
5. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação.
6. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento.
Responsabilidade social

7. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e reconhece a importância da informação para a sociedade democrática.
8. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação.
9. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade informacional tem competência informacional e participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação.

Fonte: Campello (2003, p. 32).

Tais fatores motivaram a atuação dos bibliotecários na função educativa e a criação de estratégias de aprendizagem. Portanto é fundamental que o bibliotecário também tenha essa visão pedagógica contribuindo na aprendizagem do aluno respeitando as necessidades específicas e o seu limite.

A biblioteca também deve ser uma participante ativa para promoção de atividades culturais. A biblioteca do campus Tijuca II pretende também elaborar e planejar ações culturais que envolve realizações de eventos com o propósito ao resgate a cultura. É importante trabalhar cultura nas escolas, pois tem a responsabilidade de transmitir valores sociais, morais e éticos para a comunidade escolar. Deve-se levar em conta as considerações levantadas por Silva, Ferreira e Scorsi (2009, p. 56):

[...] locais da escola, sobretudo aqueles em que os alunos e professores atuam diariamente ou regularmente – a sala de aula, a biblioteca-, devem ser intencional e esteticamente compostas para se tornarem lugares da cultura e da memória, onde se passem imagens inesquecíveis para os que se fazem presentes neles, imagens escritas, visuais ou (áudio) visuais que atuem como agentes no processo de construção do conhecimento.

A biblioteca como um espaço de estímulo a leitura deve aproveitar a oportunidade para desenvolver projetos voltados para tal finalidade, conforme orienta o Manifesto da UNESCO/IFLA desenvolver nas crianças o hábito e prazer da leitura é um dos recursos da biblioteca ao longo da vida.

Outra forma de aproximação da criança com o espaço da biblioteca é o uso de mídias sociais, como *Facebook*, *Twitter* que objetiva uma comunicação efetiva atingindo um número significativo de usuários. Porém é importante saber que tipo de informação é necessária para

a divulgação por meio das redes sociais, como por exemplo a aquisição de títulos novos, algum evento a ser realizado pela equipe da biblioteca. Essas ferramentas tecnológicas cada vez mais utilizados pelos jovens, servem para criar redes de relacionamentos e o papel dos bibliotecários é ficar antenado sobre a veiculação da informação e criar estratégias de comunicação para atrair seu público-alvo e até mesmo criar um relacionamento voltado para o marketing. O marketing nas bibliotecas tem como foco a satisfação dos seus usuários. São vários fatores que envolvem essa satisfação, o primeiro que se destaca é a qualidade do atendimento. Essa é a primeira imagem da biblioteca, é a porta de entrada. Um usuário pode até não encontrar a informação de que ele necessita, mas se o bibliotecário for cordial e atencioso, o usuário sairá satisfeito. Dugaich (2005, p. 118) salienta que:

[...] a preocupação com o aluno e com sua satisfação passou a dominar as estratégias das instituições, que começaram a buscar novas formas de relacionamento com os públicos de interesse, visando a estabelecer relações mais duradouras e vínculos mais profundos. Com isso, o gerenciamento eficaz do relacionamento das instituições de ensino com seus públicos será um dos principais fatores de diferenciação nos próximos anos no setor educacional.

Desse modo, é necessário que o bibliotecário ao criar estratégias que permitam o estímulo e o desenvolvimento da competência em informação, entenda as necessidades específicas dos alunos estabelecendo relações significativas que possibilite acesso ao conhecimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a biblioteca do campus Tijuca II necessita de constante inovação favorecendo um ambiente agregador e o desenvolvimento de competência em informação possibilita ao aluno a usar a informação de modo eficiente, ético e racional para a resolução de problemas e contribuindo para a aprendizagem.

Sendo assim, reforça-se que o bibliotecário precisa inovar constantemente o seu espaço, seus serviços e produtos pensando sempre no seu usuário, fazer com que ele se sinta confortável e satisfeito no ambiente da biblioteca. A avaliação dos serviços e produtos oferecidos ao usuário, das ferramentas de gestão, da qualidade do atendimento deve ser sempre revisto. Se determinado serviço ou produto não atende mais o aluno, a equipe da biblioteca necessita discutir e renovar a estratégia. O *feedback* dos próprios alunos é importante para essa avaliação. O bibliotecário escolar necessita ter certas competências e

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

qualidades para executar bem seu trabalho, precisa ser gestor, educador, criativo, cordial. Ele precisa valorizar seu espaço promovendo a competência em informação. Portanto a biblioteca Tijuca II tem muitos desafios a enfrentar e perspectivas nesse contexto. Dentro de suas condições, apesar de adversas no que condiz de sua natureza pública, necessita dessa contínua expansão de ideias e projetos para se manter ativa para com seus usuários.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em:
<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAMPELO%20Competencia%20Informacional.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2019.

CAMPELLO, Bernadete. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em:
http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/230/E_NAN054_Campello.pdf?sequence=1. Acesso em: 05 ago. 2019.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>. Acesso em: 06 ago. 2019.

CORRÊA, E. C. D. *et al.* Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em:
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>. Acesso em: 05 ago. 2019.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 07 ago. 2019.

DUGAICH, Célia. Marketing de relacionamento nas instituições de ensino. *In*: COLOMBO, Sônia Simões *et al.* **Marketing educacional em ação**: estratégias e ferramentas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar 2002**. [S.l.]: IFLA, 2002. Disponível em:
<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2019.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

PEREIRA, R. **Aplicação da competência em informação no contexto escolar**: uma experiência no Colégio Militar de Campo Grande – MS. 2010. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/pereira_r_me_mar.pdf. Acesso em: 07 ago. 2019.

SILVA, Lílian Lopes Martin da; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; SCORSI, Rosália de Ângelo. Formar leitores desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. *In*: SOUZA, R. J. (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 49-67.